

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES			CÓDIGO DA FICHA					
			SE	LAR	CEN	11	F50	49
			UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Feira de Laranjeiras
LOCALIDADE	Laranjeiras - Centro
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras/SE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Feira de Laranjeiras		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Feira		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

	
Largo da Feira de Laranjeiras, Mercado Público, Campus da UFS e o centro da cidade: uma só unidade urbana, social e cultural. Foto: Klaus Brendle (2010)	Campus da UFS, Mercado Público e a Feira de Laranjeiras Foto: Klaus Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**SE LAR CEN 11 F50 49**

Largo da Feira de Laranjeiras: integração da substância arquitetônica, social, econômica e cultural.

Foto: Klaus Brendle (2010)



Feira de Laranjeiras e o Marco da Cidade. Ausência de agenciamento e ordenação.

Foto: Klaus Brendle (2010)



Largo da Feira de Laranjeiras

Foto: Klaus Brendle (2010)



Feira de Laranjeiras, Alto e Igreja do Bonfim.

Foto: Klaus Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**SE LAR CEN 11 F50 49**

Integração Feira de Laranjeiras e Mercado Público Municipal

Foto: Klaus Brendle (2010)



Integração Feira de Laranjeiras e Mercado Público Municipal

Foto: Klaus Brendle (2010)



Feira e cidade de Laranjeiras: um só movimento.

Foto: Klaus Brendle (2010)



Feira e Reisado de Laranjeiras: um só movimento.

Foto: Klaus Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**SE LAR CEN 11 F50 49**

Feira de Laranjeiras e o Calçadão: integração e vitalidade
Foto: Klaus Brendle (2010)



Feira de Laranjeiras e o Calçadão: integração e vitalidade
Foto: Klaus Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

SE LAR CEN 11 F50 49



Cantora da Feira de Laranjeiras
Foto: Klaus Brendle (2010)



menino: carregador na Feira de Laranjeiras.
Foto: Klaus Brendle (2010)



O cerimonial do Lambe-Sujo na Feira de Laranjeiras
Foto: Klaus Brendle (2010)



O cerimonial do Lambe-Sujo na Feira de Laranjeiras.
Destaque para o fotógrafo turista
Foto: Klaus Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

SE LAR CEN 11 F50 49

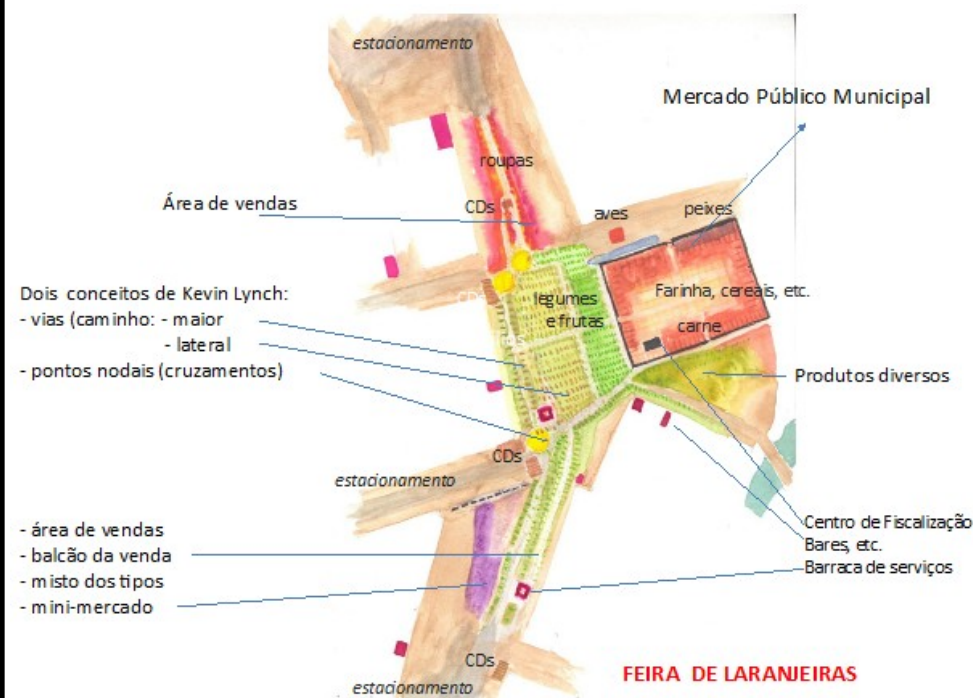
4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO
4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As primeiras citações sobre a *Feira de Laranjeiras* a situam como já existente no final do século XVIII. Tratava-se então de uma povoação populosa e seu porto a colocava em intercâmbio com outros estados do Nordeste, com o sul do país e com a Europa. Nessa época, a *Feira de Laranjeiras* já era um fato ou acontecimento de grande importância sócio-econômica, pois recebia de 3 a 4 mil pessoas que muito movimentavam e incrementavam a economia local. Em frente ao já então denominado – Largo da Feira- a atual Praça Samuel de Oliveira, foi erigido o Mercado Público Municipal na margem do Rio Cotinguiba, tornando-o parte do conjunto construído integrante da zona portuária da cidade.

A Feira de Laranjeiras é sem dúvida uma referência de importância consolidada na construção da identidade cultural de sua população. À exemplo das feiras e mercados medievais que deram origem a inúmeras cidades e aldeias européias, o traçado urbano de Laranjeiras testemunha essa relação unívoca entre morfologia urbana e atividade sócio-econômicas, ao se ressaltar a conformação urbana e o traçado da atual Avenida Rotary, que justamente no Largo da Feira, a atual Praça Samuel de Oliveira, se alarga para abrigar essa atividade centenária.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A própria estrutura urbana da cidade de Laranjeiras foi delineada de modo a abrigar o Largo da Feira. Cidade e Feira se integram e completam. A proximidade com o Rio Cotinguiba e seu antigo porto é compreendida pela presença de antigos armazéns, lojas e trapiches utilizados para escoamento de mercadorias e produção de açúcar, a exemplo do Quarteirão do Trapiches, restaurado pelo Programa Monumenta para abrigar Campus da UFS e inaugurado em 2009. O edifício do Mercado Público Municipal, construído no final do século XIX, que segundo a historiografia, surge já depois que a Feira está consolidada. E de uma maneira geral o conjunto do ambiente construído do seu entorno imediato que constitui parte da área tombada pelo IPHAN pelo seu valor artístico, histórico e paisagístico.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS


FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				SE	LAR	CEN	11	F50	49
--	--	--	--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Há um registro referindo-se à feira de laranjeiras no final do séc. xviii. trata-se do ouvidor da comarca de sergipe d'el rei, antônio pereira de magalhães paços, em representação dirigida à rainha d. maria i, em 26 de abril de 1799:

“No termo d'esta cidade (são cristóvão), há a povoação das laranjeiras, habitada de negociantes, no centro do paiz, e de longo tempo há aí uma feira aos sábados, onde gera dinheiro e efeitos...” (registro de correspondência do governo com a corte. in: plano urbanístico de laranjeiras, vol 1, p.17)

Nessa representação é explicitado também o alcance regional e importância da feira de laranjeiras. no início do século xix, em 1808, em “memória sobre a capitania de sergipe”, o presbytero secular do hábito de são pedro e vigário de nossa senhora da victoria da bahia, marco antônio de souza oferece informações importantes sobre sergipe e a povoação de laranjeiras, cujas pessoas vivem do comércio de mercadorias oriundas de portugal ou produtos nacionais para serem exportados para a bahia. nesse mesmo período, em um ofício do governo da província, dirigido ao imperador, propõe a criação da vila de laranjeiras, descrevendo-a como populosa, central, muito freqüentada e que “se tem constituído uma praça de grosso comércio” (governo barreto de menezes: 1970, p.2). A indústria canaveira fortalecia o comércio local, importante ponto importador e exportador cujo suporte, o porto, colocava laranjeiras em intercâmbio com as praças da bahia, pernambuco, rio de janeiro e europa.

Nessa mesma época há menção à feira, ocorrida aos sábados, com um expressivo movimento de pessoas – três, quatro, cinco mil – e de mercadorias. a importância comercial, econômica de laranjeiras poderia ser ratificada por sediar durante alguns anos a alfândega de sergipe, que reconhecidamente possuía um poderio político, sócio-cultural, além do já mencionado, econômico, desta forma, foi elevada à categoria de vila pelo decreto regencial de 7.8.1832 (governo barreto de menezes, p.3). após três anos elevar-se-ia à categoria de freguesia, desmembrando-se da jurisdição de nossa senhora do socorro, constituindo, portanto, a freguesia do sagrado coração de jesus. prosseguiu sua ascensão atingindo a categoria de distrito, em seguida comarca e em 1848, foi elevada à categoria de cidade. no auge econômico-comercial de laranjeiras, a indústria do açúcar que fomentava a cultura açucareira, o movimento do porto e das inúmeras embarcações, construiu-se estabelecimentos mercantis, a exemplo dos trapiches, além de lojas e armazéns.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo dados do entrevistado, “a chegada dos bois, às sextas-feiras, trazidos pelos fazendeiros, para os marchantes era “um rebuliço”. Houve uma vez que um senhor foi atacado por um dos animais.”

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
26 abril 1799	referência à existência da Feira de Laranjeiras pelo ouvidor da comarca de sergipe d'el rei, antônio pereira de magalhães paços, em representação dirigida à rainha d. maria i.
no início do século xix	menção à Feira de Laranjeiras, ocorrida aos sábados, com um expressivo movimento de pessoas – três, quatro, cinco mil – e de mercadorias.
2011	a feira de Laranjeiras completa 212 anos de existência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				SE	LAR	CEN	11	F50	49
--	--	--	--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

Durante a semana o Largo da Feira constitui um espaço urbano público utilizado como via de circulação da cidade. Durante a realização de procissões e eventos culturais, o Largo da Feira integra o percurso de várias manifestações culturais (sagradas e profanas)

6.2. USOS CERIMONIAIS

Na Feira, no segundo outubro de cada ano, há a cerimônia do Lambe-Sujo, onde um integrante do grupo acompanhado de um Caboclinho, faz a coleta de verduras, temperos, carne e outros ingredientes para a preparação da feijoada do domingo. Caso o feirante ou comprador não contribua com nenhuma doação, que pode eventualmente ser em dinheiro, este será “melado” com mel de cabaú misturado com pó xadrez preto.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Mercado Público Municipal	SE – LAR – CEN – F30 - 23
Ruas de Pedras de Laranjeiras	SE – LAR – CEN – F50 - 53
Lambe-Sujo e Caboclinhos	SE – LAR – CEN – F40 - 34
Alto do Bonfim	SE – LAR – CEN – F50 - 47

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

SE

LAR

CEN

11

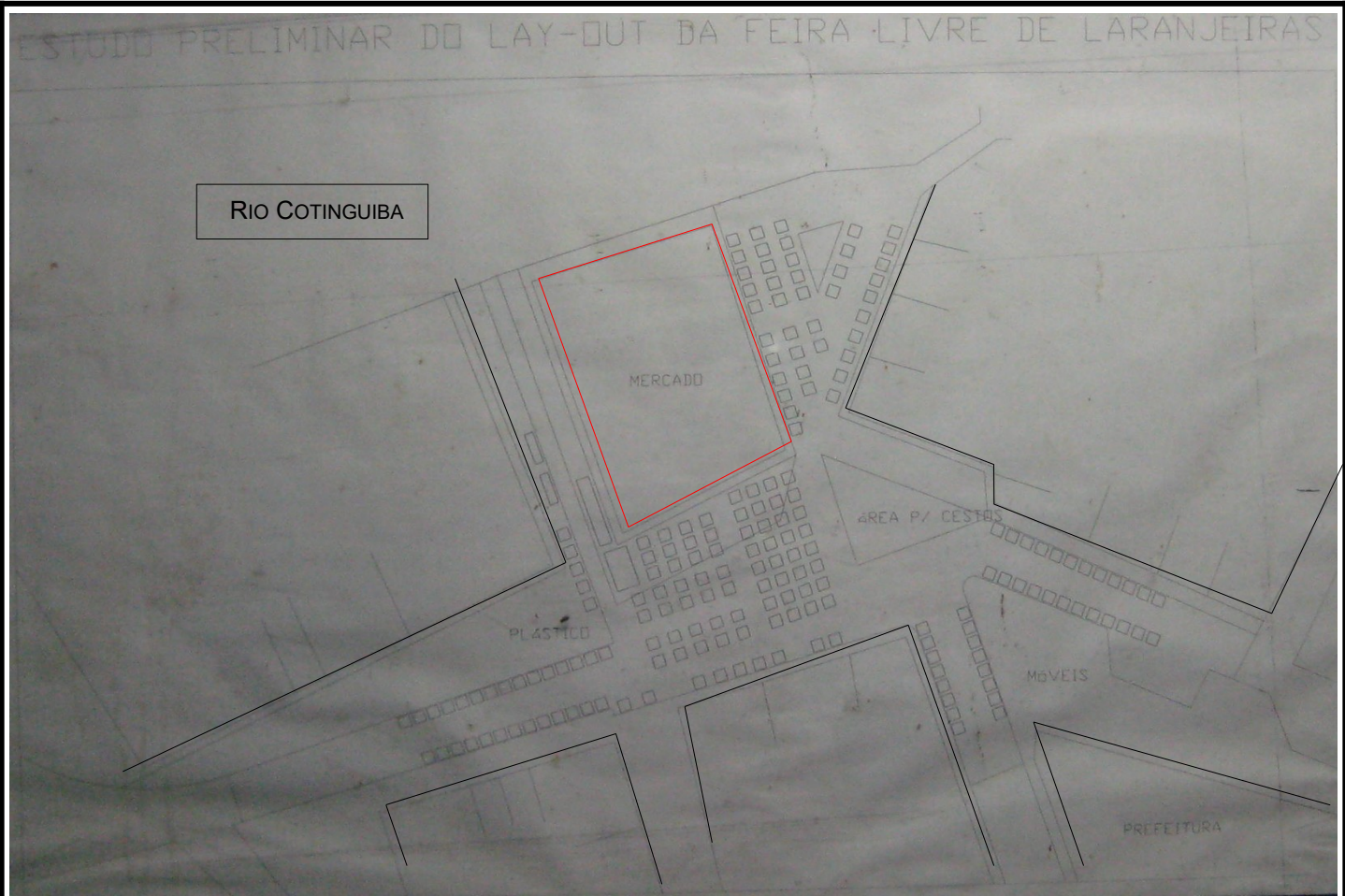
F50

49

Laranjeiras:
A feira e a cidade



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES					SE	LAR	CEN	11	F50	49
---------------------------------	--	--	--	--	----	-----	-----	----	-----	----



Planta de zoneamento da Feira de Laranjeiras fornecida pelo Administrador (Sr. Romualdo)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

SE

LAR

CEN

11

F50

49



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

SE	LAR	CEN	11	F50	49
----	-----	-----	----	-----	----



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				SE	LAR	CEN	11	F50	49
---------------------------------	--	--	--	----	-----	-----	----	-----	----



9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

oliveira, filadelfo j. de. registros dos fatos históricos de laranjeiras. aracaju: governo do estado de sergipe, 2005.

grupo de restauração e renovação arquitetônica e urbana – grau. plano urbanístico de laranjeiras – a região e sua ocupação. vol. 1. salvador. 1975.

_____. plano urbanístico de laranjeiras – aspectos sócio econômicos. vol. 2. salvador, ba, 1975.

_____. plano urbanístico de laranjeiras – análise da estrutura urbana. vol. 3. salvador, ba, 1975.

governo do estado de sergipe. plano de restauração, preservação e valorização do patrimônio histórico cultural de laranjeiras. aracaju. 1972.

silva, éder d. da; nogueira, adriana d. lançando um olhar sobre o patrimônio arquitetônico de laranjeiras. in: nunes, verônica m. m.; nogueira, adriana d.(org.). o despertar do conhecimento na colina azulada: a universidade federal de sergipe em laranjeiras. editora da universidade federal de sergipe. 2007.

9.1. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SE	LAR	CEN	11	F50	49
--	-----------	------------	------------	-----------	------------	-----------

9.2. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

CD Documentos Inventariados Lugares – Feira – Registros Fotográficos

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sim. Recomenda-se o registro da Feira de Laranjeiras por representar e para tanto um aprofundamento da pesquisa histórica e da história urbana da cidade. Atualmente está sendo desenvolvido como Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a dissertação – A Evolução Urbana de Laranjeiras, que poderá oferecer subsídios para o aprofundamento das pesquisas deste bem.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

diante de ameaças de remoção da feira pela prefeitura municipal para a outra margem do rio cotinguiba, foi encaminhado em novembro de 2011, ao sr. luís fernando almeida, presidente do instituto do patrimônio histórico artístico nacional – iphan, pelos membros do icomos-brasil e participantes do simpósio técnico científico da arquitetura e urbanismo brasileiros do século xx (diversidade e desafios da preservação), realizado no auditório do ministério público federal em Brasília, um abaixo-assinado expondo a grave ameaça de destruição deste bem de inestimável valor patrimonial brasileiro, a feira de laranjeiras, solicitando a enérgica atuação do IPHAN no sentido de garantir a sua integridade e preservação.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50 Feira		
PESQUISADOR(ES)	Josinaide Maciel		
SUPERVISOR	Betânia Brendle		
REDATOR	Betânia Brendle		DATA Janeiro de 2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Betânia Brendle		